

CORRELAÇÃO ENTRE DEPRESSÃO PÓS-PARTO E A DESCONTINUIDADE DO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

XXXVII CONGRESSO CIENTÍFICO DOS ACADÉMICOS DE MEDICINA, 37^a edição, de 23/10/2023 a 26/10/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-062-5

POGOGELSKI; Júlia Ferreira Pogogelski¹, SANTOS; Giovanna Rattmann dos Santos², REDA; Somaia Reda³

RESUMO

INTRODUÇÃO: A depressão pós-parto (DPP) acomete muitas mulheres e se relaciona diretamente com a interrupção precoce da amamentação, podendo ser a causa do desmame ou desenvolvida como consequência deste. O aleitamento materno é fundamental para o desenvolvimento infantil, além disso contribui para a saúde da mãe, assim, a sua interrupção é uma preocupação para a saúde pública.

OBJETIVOS: O objetivo desse estudo foi analisar e sintetizar os achados na literatura que elucidam a associação entre o quadro depressivo no período pós parto e o aleitamento materno. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão narrativa exploratória acerca dos impactos da depressão pós parto na amamentação, por meio de pesquisas nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS. Foram incluídos artigos originais e revisões literárias publicados entre 2018 e 2023, nas línguas portuguesa e inglesa, os quais foram avaliados pelos seus títulos, metodologias e adequação ao tema. Os descritores utilizados foram “Benefícios do aleitamento materno”, “Aleitamento materno e depressão”, “Postpartum depression consequences” e “Breastfeeding and postpartum depression”. **RESULTADOS:** O aleitamento materno é recomendado por dois anos ou mais, sendo que nos primeiros seis meses deve ser exclusivo. A ingestão do leite materno contribui para a redução da morbimortalidade infantil, uma vez que, protege a criança de alergias, doenças infecciosas, também favorece o desenvolvimento ósseo, muscular e cognitivo, além de estar relacionada ao menor risco de obesidade infantil. Para a mãe, as vantagens são inúmeras e já estão presentes durante a primeira amamentação, logo após o parto, pois a sucção estimula a liberação de hormônios que ajudam na contração do útero, reduzindo a perda sanguínea e o risco de desenvolver anemia. Outros benefícios incluem um menor risco de câncer de mama e ovário, além disso, a amamentação estimula a liberação de endorfinas, que aumentam a sensação de felicidade da mulher. Vale ressaltar a importância do contato diário, tanto com a pele, quanto visual, entre mãe e filho, fortalecendo o vínculo entre ambos. A depressão pós-parto pode ser a causa ou consequência do não aleitamento. E, quando as mães deixam de amamentar as concentrações de hormônios, como a ocitocina, que possuem ação ansiolítica diminuem, dessa forma elas se tornam mais suscetíveis a desenvolverem um quadro depressivo. Já, quando analisada como a causa do desmame precoce, os sintomas da DPP como perda do sono, maior irritabilidade e sentimento de culpa, acabam influenciando na relação da mãe com o bebê, fazendo com que ela não queira amamentar, ou que interrompa a amamentação precocemente. **CONCLUSÃO:** Mães que apresentem depressão possuem maior probabilidade de não continuar a amamentação, confirmado assim a relação entre a DPP e a descontinuidade do aleitamento de forma precoce, e as que interrompem esse período podem desenvolvê-la. Os precedentes associados ao quadro depressivo pós parto podem ser reconhecidos durante a gravidez ou no período de puerpério, demonstrando a importância de um pré-natal eficaz, no qual o profissional da saúde se atente a saúde mental da gestante e assegure que esta tenha pleno conhecimento acerca dos benefícios do aleitamento materno, nesse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento, Pós-parto, Depressão

¹ Universidade Positivo , juliaferpogo@gmail.com

² Universidade Positivo , giovannarattmann@gmail.com

³ Universidade Positivo , somaia.reda@gmail.com

